

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEB

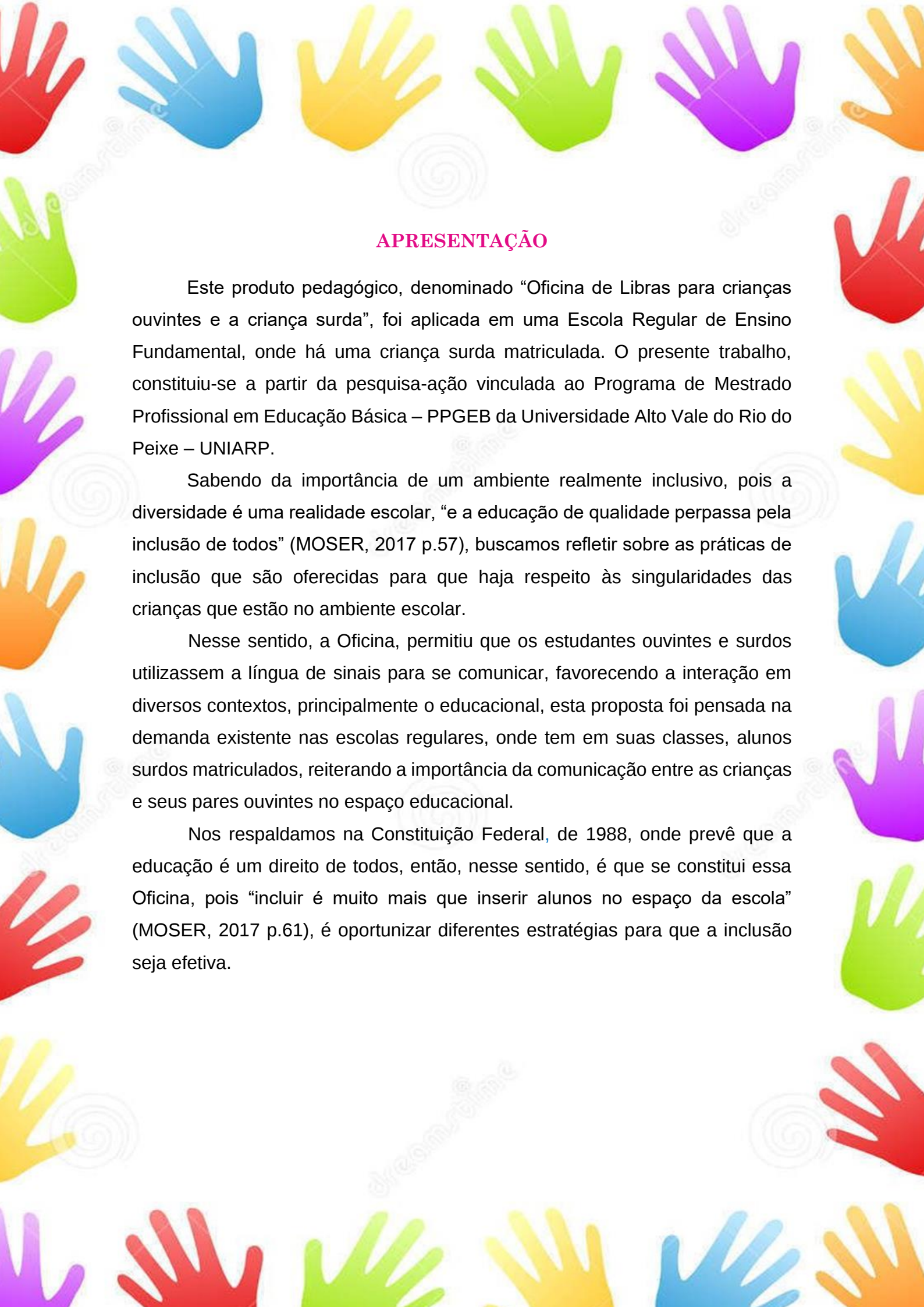
**OFICINA DE LIBRAS PARA
CRIANÇAS OUVINTES E
CRIANÇAS SURDAS
MATRÍCULADAS NA
ESCOLA REGULAR**

Autora: Thaís de Oliveira

Orientadora: Márcia de Souza Lehmkuhl

CAÇADOR
2021



A decorative border surrounds the page, consisting of numerous stylized handprints in various colors including red, blue, yellow, green, purple, and orange. The hands are arranged in a circular pattern around the central text area.

APRESENTAÇÃO

Este produto pedagógico, denominado “Oficina de Libras para crianças ouvintes e a criança surda”, foi aplicada em uma Escola Regular de Ensino Fundamental, onde há uma criança surda matriculada. O presente trabalho, constituiu-se a partir da pesquisa-ação vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Sabendo da importância de um ambiente realmente inclusivo, pois a diversidade é uma realidade escolar, “e a educação de qualidade perpassa pela inclusão de todos” (MOSER, 2017 p.57), buscamos refletir sobre as práticas de inclusão que são oferecidas para que haja respeito às singularidades das crianças que estão no ambiente escolar.

Nesse sentido, a Oficina, permitiu que os estudantes ouvintes e surdos utilizassem a língua de sinais para se comunicar, favorecendo a interação em diversos contextos, principalmente o educacional, esta proposta foi pensada na demanda existente nas escolas regulares, onde tem em suas classes, alunos surdos matriculados, reiterando a importância da comunicação entre as crianças e seus pares ouvintes no espaço educacional.

Nos respaldamos na Constituição Federal, de 1988, onde prevê que a educação é um direito de todos, então, nesse sentido, é que se constitui essa Oficina, pois “incluir é muito mais que inserir alunos no espaço da escola” (MOSER, 2017 p.61), é oportunizar diferentes estratégias para que a inclusão seja efetiva.

OFICINA DE LIBRAS: Comunicação entre crianças ouvintes e a surda no ambiente escolar.

Com o objetivo de contribuir na comunicação da criança surda com seus pares ouvintes, matriculados na Escola Regular, a Oficina de Libras para Crianças Surdas e Ouvintes, vem corroborar com a escola na perspectiva da educação inclusiva, onde segundo Floriani (2017), a instituição escolar deve consolidar o respeito às diferenças, e proporcionar subsídios para garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo.

A partir da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002), e do Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei, é que se embasa esta prática de ensino, enfatizando a importância da difusão da Libras.

Incluir criança surda no ambiente escolar traz muitos desafios para a instituição, sendo necessário, vê-la e perceber sua singularidade, oferecendo um ambiente acolhedor onde ela sinta-se pertencente, onde seus pares ouvintes possam ter a oportunidade de conhecer e aprender sua língua e cultura (DIDÓ, POKORSKI, 2013).

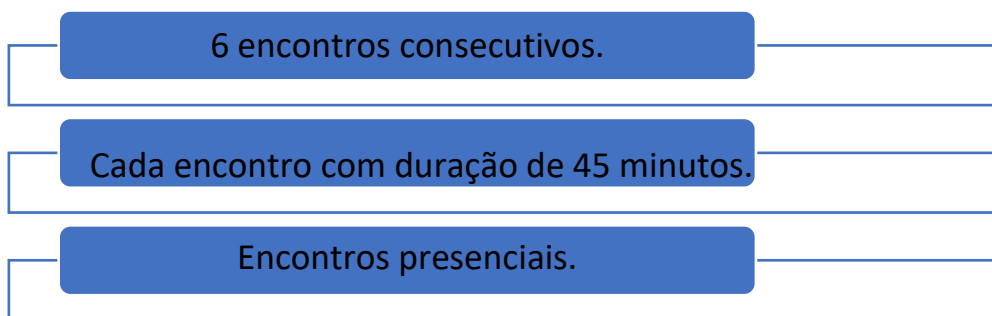
É através da Língua de Sinais, que o sujeito surdo percebe o mundo, como nos explica Strobel (2018 p.53):

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, e que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição do conhecimento universal.

Nesse contexto, foi organizada a Oficina de Libras, com o intuito de aproximar as crianças ouvintes do mundo das pessoas surdas, pois como nos faz refletir Strobel (2018, p.122) “nas escolas, a educação inclusiva não se refere apenas aos sujeitos surdos; refere-se à educação para todos”.



Na sequência apresentaremos de forma sistematizada a organização dos encontros



ETAPAS E OBJETIVOS DOS ENCONTROS

A Oficina de Libras para crianças, visa permitir que as crianças utilizem a Língua de Sinais para a comunicação, principalmente no ambiente escolar. Este trabalho justifica-se pela necessidade de atender a demanda local, assim foi proposto a Oficina de Libras para crianças que estudam em uma escola regular onde encontra-se matriculada na turma uma estudante surda.

As autoras Didó e Pokorski (2013), esclarecem sobre a educação inclusiva, que tem suas raízes com a Declaração de Salamanca, onde discutiu-se que todos independentemente da sua singularidade devem estar matriculados no ensino regular.

Nesse contexto, a principal meta é oportunizar a aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa com as pessoas surdas que utilizam a língua visual-gestual como a Libras, minimizando assim, as barreiras na comunicação nas suas interações no ambiente escolar.

Objetivo Geral:



Possibilitar aos estudantes ouvintes, conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitindo que as crianças utilizem o vocabulário aprendido para se comunicar, favorecendo a interação nos diversos contextos escolares.

Objetivos específicos:

- Compreender a importância de assegurar à pessoa surda o acesso a comunicação, e sua interação no ambiente escolar;
- Adquirir o vocabulário básico em língua de sinais;
- Estabelecer diálogo em Libras em diversos contextos;
- Refletir sobre a inclusão das crianças surdas no ambiente escolar;

A seguir apresentaremos as etapas da Oficina onde foram organizadas por temas:

PRIMEIRO ENCONTRO

Neste encontro poderá ser utilizado materiais visuais, como slides com o alfabeto manual, no intuito de ensinar as crianças a soletrar o seu nome aprendendo assim a datilologia da Libras.

SEGUNDO ENCONTRO

Retomar os sinais aprendidos no encontro anterior, a fim de se apropriar do conhecimento adquirido, na sequência os estudantes irão receber o sinal em Libras que é o batismo na língua de sinais, dado por uma pessoa surda, uma sugestão é convidar uma professora surda para ir até a escola para interagir com as crianças e dar o sinal.

TERCEIRO ENCONTRO

Neste dia trabalharemos os sinais relacionados aos materiais escolares, das disciplinas e sinais referentes ao cotidiano escolar. Primeiramente serão



disponibilizando materiais impressos com os sinais e as imagens correspondentes, como um glossário de consulta para os estudantes, após esse estudo, as crianças serão instigadas a apresentar os sinais aprendidos, para que possam interagir através de diálogos, contação de histórias e músicas para tradução.

QUARTO ENCONTRO

Trabalhar com os sinais das cores e números, nesse dia as crianças poderão utilizar canções com a temática proposta, bem como, o poema de Vinicius de Moraes “As Borboletas”, traduzido em Libras, com o apoio de material impresso com os sinais relacionado as cores para que possam consultar quando tiverem dúvida.

Sugestão: <https://culturasurda.net/2014/09/21/as-borboletas-2/>

QUINTO ENCONTRO

Iniciar um diálogo com os sinais aprendidos nos dias anteriores, em seguida trabalhar os sinais das brincadeiras em Libras.

Sugestão de vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=6Lu6QSITet8>

<https://www.youtube.com/watch?v=UKtBln3Bjwg>

<https://maisdiferencas.org.br/projeto/brincando-em-libras/>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016212.pdf>

SEXTO ENCONTRO

Retomar os sinais aprendidos nos dias anteriores, e na sequência iniciar uma roda de conversa final para avaliar as contribuições das Oficina na interação entre as crianças. Entregar material de apoio impresso com os sinais aprendidos



no decorrer da Oficina para que possam continuar estudando e se desenvolvendo na língua de sinais.

Sugestões de materiais

<http://oficinadelibras.blogspot.com/>

<https://www.libras.com.br/alfabeto-manual>

<http://tvines.org.br>

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/download/2600/1687/8876>

[https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila Libras Basico IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf](https://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf)

<https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Apostila-1.pdf>

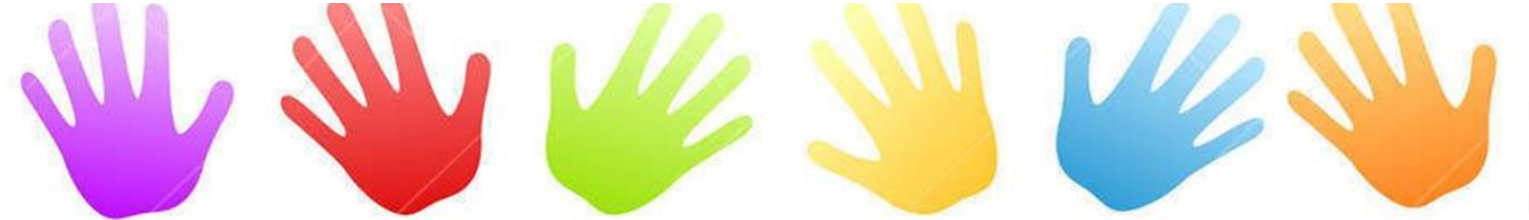
<https://libras.ufsc.br/>

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafilinguaBrasileiraDeSinaisl/assets/459/Texto_base.pdf

Metodologia

As atividades propostas pela oficina, foram organizadas pensando no período atípico que estamos vivenciando neste momento, a pandemia do “Covid-19, causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2” (OLIVEIRA et al. 2020), onde em março de 2020, foi registrado a transmissão comunitária no Brasil, sendo necessária medidas de segurança para frear a transmissão do vírus, assim, as escolas tiveram que se adequar à nova realidade a fim de garantir a segurança de todos.

Todos os cuidados necessários foram realizados, para que as normas de segurança fossem respeitadas, em relação a pandemia causada pelo Covid-19, que estamos vivenciando neste ano. Assim, o distanciamento de 1,5 metros, foram respeitados, além de, álcool em gel disposto na sala de aula e as máscaras de proteção.



Foram organizados seis encontros de 45 minutos cada, sendo utilizados slides com o tema correspondente, para facilitar a visualização das crianças do sinal com a imagem relacionada, as crianças permaneceram em suas carteiras para manter distanciamento apropriado.

Objetivando proporcionar que as crianças recebessem o sinal de identificação, o batismo em Libras, foi organizado o encontro com a professora instrutora surda com a turma, onde ela veio até a escola, conversou com a turma sobre ser surda em um mundo majoritariamente ouvinte, e em seguida interagiu com a turma ensinando sinais e pedindo que cada criança fizesse a datilologia do seu nome, se apresentando para receber o seu sinal.

No último encontro poderá ser disponibilizado para as crianças, uma apostila impressa com os sinais aprendidos durante os encontros, para que possam continuar praticando e ensinando outras pessoas.

Na sequência segue um minidicionário com os sinais utilizados na Oficina de Libras:

ALFABETO	
 A	 B
 C	 D



E



F



G



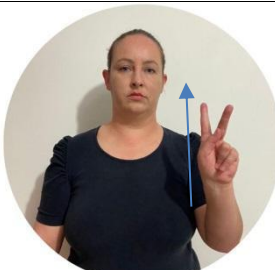
H



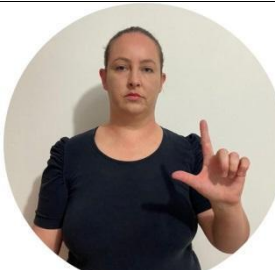
I



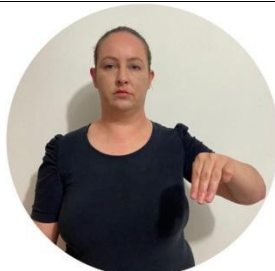
J



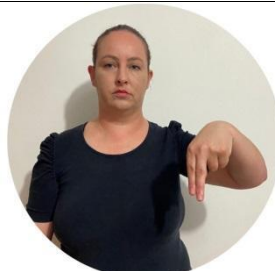
K



L



M



N



O



P



Q



R



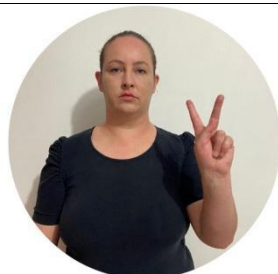
S



T



U



V



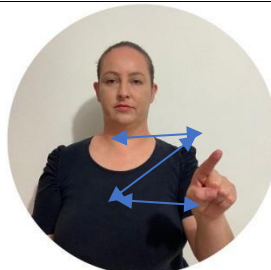
W



X



Y

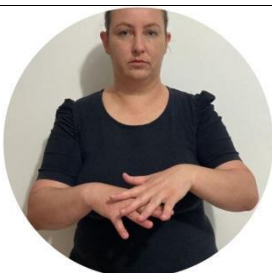


Z

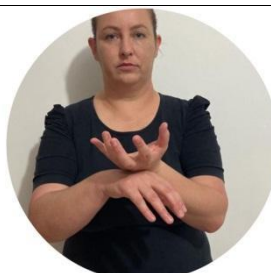
DISCIPLINAS ESCOLARES



FILOSOFIA



MATEMÁTICA



DISCIPLINA



CIÊNCIAS



EDUCAÇÃO FÍSICA



SOCIOLOGIA



HISTÓRIA



PORTUGUÊS



ARTE



INGLÊS



BIOLOGIA

CORES



MARROM



VERDE



ROXO



LARANJA



PRETO



ROSA

 BRANCO	 CINZA
 VERMELHO	 AMARELO

MATERIAIS ESCOLARES	
 ESTOJO	 LIVRO
 MOCHILA	 CANETA



CADERNO

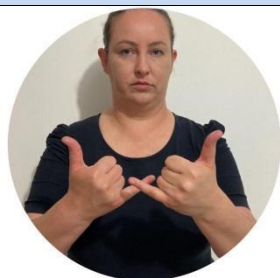


BORRACHA

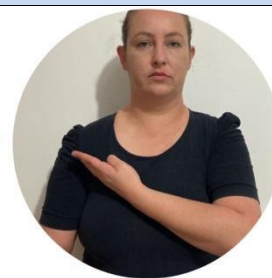


LÁPIS

SINAIS PARA USO NO COTIDIANO ESCOLAR



BRINCAR



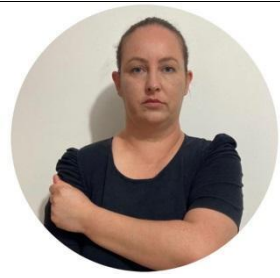
AMIGO (A)



INTERVALO



JOGO



ALUNO (A)



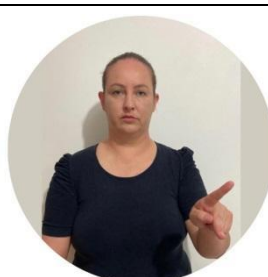
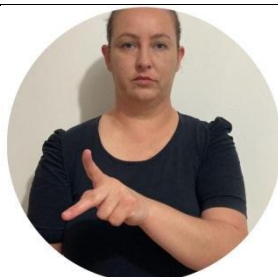
BOLA



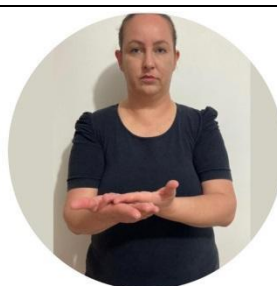
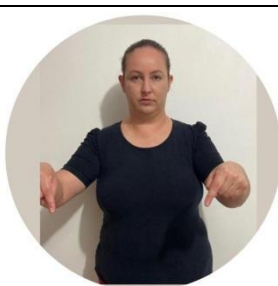
DIRETOR (A)



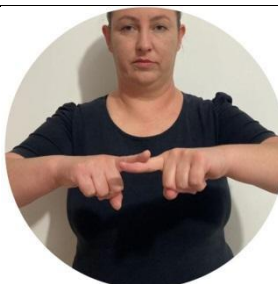
SECRETÁRIA



PROFESSOR (A)



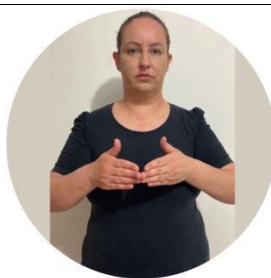
SALA DE AULA



OBJETOS



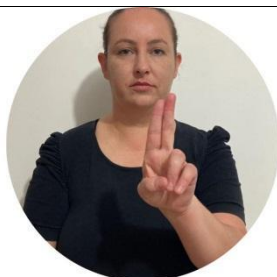
ESCOLA



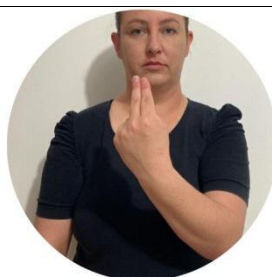
COM LICENÇA



PRAZER EM CONHECER VOCÊ



SEU NOME



MEU NOME



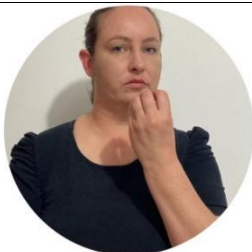
TCHAU/ADEUS



BOM DIA

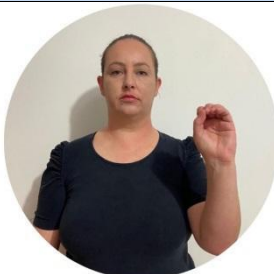


BOA TARDE

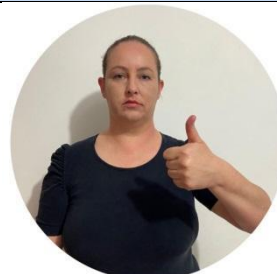


BOA NOITE

NÚMEROS



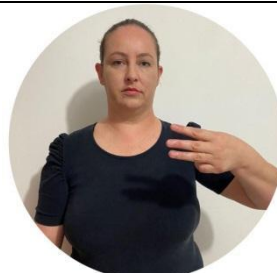
0



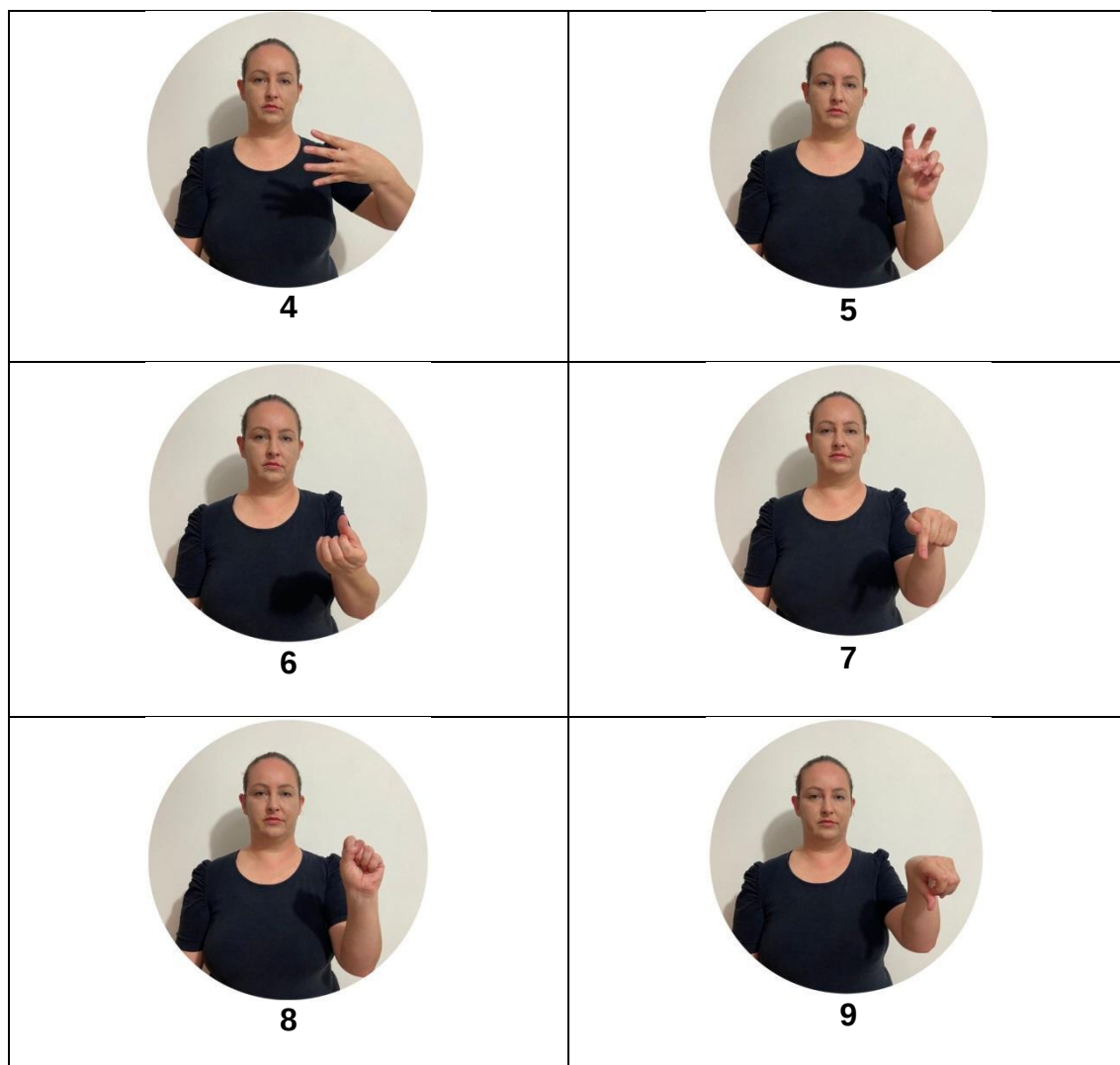
1



2



3



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente produto, constitui-se a partir da pesquisa com intervenção, no qual teve como objetivo central o ensino da língua de sinais brasileira para crianças ouvintes e criança surda favorecendo assim sua comunicação e interação no ambiente escolar. Assim, a Oficina de Libras, vem ao encontro do objetivo do programa de Mestrado Profissional, pois o compromisso transcende a sala de aula.

Segundo o autor Teske (2016, p.140), “a comunicação é um elemento importantíssimo para a existência humana”, sendo assim, não podemos pensar em uma escola na perspectiva inclusiva se não há comunicação entre seus pares, visando a construção das relações humanas.

Assim, entendemos que a escola é um ambiente favorável para promover o respeito à multiculturalidade, através de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes, principalmente quando a barreira linguística é um fator determinante na interação e conseqüentemente no desenvolvimento da criança surda.

Assim, conclui-se que através do ensino da Libras, o objetivo foi alcançado, pois pode-se observar as primeiras interações entre as crianças ouvintes com sua colega surda, durante diferentes momentos, o que não acontecia antes da realização da Oficina, assim, vemos que ações são necessárias para promover a difusão do ensino da Libras, para proporcionar uma efetiva inclusão das pessoas surdas na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Presidência da República. Casa Civil. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 6 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso em: 23 de out de 2021.

DIDÓ, Andréia Gulielmin, POKORSKI, Juliana de Oliveira. **Prática de Ensino em Deficiência Auditiva**. Indaial, Uniasselvi 2013.

KYLE, Jim. **O ambiente bilíngue: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilinguismo para os surdos**. In: SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da Educação Bilíngue para surdos. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 15-26.

OLIVERA, Wanderson Kleber de. Et al. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saúde vol.29 n°2 Brasília, maio 2020 Epub 24-abr-2020.

Disponível em: scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200002 Acesso em 02 de nov. 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. 1 reimp. Florianópolis: UFSC, 2018.

TESKE, Ottomar. **A relação dialógica como pressuposto na aceitação das diferenças: o processo de formação das comunidades surdas**. In: SKLIAR, Carlos (Org) **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2016, p.137-154.

